

Collor quer aliança com social-democracia

BRASÍLIA — A principal estratégia do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, no segundo turno, será a de articular alianças com os setores de centro-esquerda, particularmente os representantes da social-democracia, como o PSDB. Na opinião do candidato vencedor do primeiro turno da eleição presidencial, o PSDB tem militantes que poderão contribuir para seu programa de Governo.

— Não estamos nos guiando pelo apoio político. Estamos preocupados é com a governabilidade do País, em alianças que garantam a sustentação do Governo — disse ontem um de seus principais articuladores, o Deputado Renan Calheiros, acrescentando que, se o determinante desta eleição fosse apoio político, o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, seria imbatível.

Na linha de voltar-se mais para a esquerda moderada, a partir da consolidação de Collor como candidato de centro, o comando político da campanha já vetou certas adesões. Segundo Renan Calheiros, Collor não aceitará apoios de ministros do Governo Sarney, como Roberto Cardoso Alves e Carlos Sant'Anna, e nem de pessoas como o ex-Ministro da Justiça Armandinho Falcão. O Deputado disse que "candidatos de direita derrotados não serão procurados por Collor, embora estes obviamente possam, se assim desejarem, vir a votar no candidato".

— Não estamos preocupados com o destino da direita e o candidato não

vai correr atrás desse apoio. Vai procurar o apoio de pessoas que possam colaborar com seu programa, do qual não abre mão — disse.

A assessoria política de Fernando Collor de Mello pretende procurar primeiro representantes das organizações partidárias para, em seguida, conversar com candidatos derrotados no primeiro turno e com lideranças políticas regionais. Não há intenção, contudo, de se obter o apoio institucional de partidos como o PMDB, por exemplo. Em relação ao maior Partido do País, a tática será examinar a questão regionalmente, na tentativa de celebrar alianças com alguns de seus setores.

As conversas para alianças no segundo turno já estavam em curso bem antes da eleição de ontem. O apoio do candidato do PTB, Affonso Camargo, declarado ontem, estava previsto desde o início da campanha eleitoral e foi acertado em definitivo na semana passada.

A assessoria de Collor ainda guarda sigilo sobre as conversas com o PSDB, já que considera deselegante referir-se ao candidato Mário Covas como derrotado no primeiro turno, antes do resultado final da eleição, mas essas conversas vêm acontecendo, sempre discretamente. Segundo um de seus assessores, Renan Calheiros — que foi "tucano" — tratou de manter um canal de diálogo aberto com antigos companheiros de legenda, como o Senador Fernando Henrique Cardoso.



Vencedor do primeiro turno da eleição, Fernando Collor só aceitará alianças com setores de centro-esquerda